



Palavra de Jovem Rural

Encarte Palavra Jovem Rural do Boletim TRD - ANO VI - Nº 17. JUL/AGO 2011

Editorial

Alô galera! Palavra de Jovem Rural tá de volta com muitas novidades sobre as ações da juventude.

Essa edição traz notícias sobre as atividades do Projeto Jovens Quentes na Promoção dos Direitos e da Justiça Climática, que vem sendo implementado por Koinonia e iniciou nos municípios de Delmiro Gouveia, Paulo Afonso e Salvador. Também relata a triste experiência de violência sofrida pela juventude, durante a viagem de Paulo Afonso a Salvador, para participação numa atividade de formação de pesquisadores do referido Projeto.

A edição informa a realização de outras atividades educativas que tem contado com a inserção dos agentes culturais jovens dos Estados de Alagoas, Pernambuco e Bahia. E, por fim, traz uma entrevista com Thiago Gomes, Coordenador do Coletivo de Jovens de Alagoas e Secretário de Meio Ambiente da FETAG/AL.

KOINONIA realiza a 1ª etapa da Formação de Agentes Culturais com jovens dos terreiros de Candomblé em Salvador

O Curso de Agentes Culturais para jovens urbanos é uma iniciativa de KOINONIA, como parte do Projeto “*Jovens quentes na promoção de direitos e da justiça climática*”. O processo formativo também tem como objetivo fortalecer o trabalho que já vem sendo realizado pela instituição junto aos terreiros de candomblé, através do Programa Egbé.

A novidade da ação educativa é a prioridade para o público de juventude e a incorporação da temática da promoção dos DhESCas, com foco na questão ambiental e direito à cidade.

A 1ª etapa do Curso de Agentes Culturais Urbanos foi realizada nos dias 05 e 06 de junho, no Terreiro Abassá de Ogum – Itapuã e contou com a participação de 18 jovens, representando quatro terreiros de Candomblé de Salvador.

- Os principais objetivos dessa etapa do curso foram:
- Possibilitar aos jovens uma visão acerca do processo formativo e do significado de uma ação cultural;
- Construir os primeiros passos para desenvolvimento de ações culturais com a juventude em bairros periféricos de Salvador.

Para a maioria dos participantes, essa foi a primeira experiência de formação sistemática da qual participam. Por isso mesmo, no processo de avaliação, eles destacaram como coisas significativas do encontro o sentimento de responsabilidade; a motivação; alegria; aprendizado; união de jovens; comunicação; conteúdo e a convivência com pessoas e experiências novas.



Indignação e solidariedade marcaram a oficina de pesquisadores em Salvador

Os 12 Jovens da região do sertão de Alagoas e Submédio São Francisco que viajavam para participar da oficina de formação de pesquisadores sobre “Os efeitos das mudanças climáticas e o direito à cidade”, uma parceria de KOINONIA e OD, foram assaltados a caminho de Salvador.

Um bando armado parou o veículo que transportava o grupo, agredindo violentamente o motorista, roubando o veículo e todos os pertences dos jovens, até mesmo os documentos. Nenhum jovem ficou ferido ou foi tocado pelos assaltantes.

Os jovens assustados, indignados e sofridos, foram recebidos com muito carinho e solidariedade, no Terreiro Abassá de Ogum – Itapuã/Salvador, por mãe Jaciara e seus filhos/as. No dia seguinte, os jovens de Salvador que foram participar da oficina foram informados da situação e também prestaram solidariedade ao grupo.

KOINONIA e todos os seus membros, das diferentes expressões religiosas, em todo o país, colocaram em suas orações o agradecimento a Deus pela vida desses jovens.

Vários companheiros também se envolveram nos encaminhamentos jurídicos e político-administrativos.

KOINONIA e a juventude são gratas ao terreiro Abassá de Ogum pelo acolhimento fraterno, que ficou registrado como lembrança positiva nas mentes e corações dos jovens que sofreram tamanha violência.

Graças a resistência do grupo, coragem e fé dos pesquisadores, a oficina foi realizada, mesmo com prejuízo na condução metodológica e parte dos conteúdos. A perspectiva é de que as lacunas sejam superadas no decorrer do processo educativo, sobretudo nas orientações técnicas para realização dos questionários.

Os órgãos de Segurança Pública do Estado da Bahia fizeram pouco caso da situação e até hoje não houve respostas concretas do poder público, mesmo com KOINONIA e alguns jovens tendo acionado várias instituições do poder executivo e judiciário.

Encontrão reúne jovens rurais de municípios do Submédio São Francisco e Alagoas



O Encontrão de Agentes Culturais Jovens representou mais um espaço de intercâmbio de diversidade cultural e de experiências educativas e político-organizativas da juventude rural sertaneja.

Encontrão foi organizado e facilitado por KOINONIA e EQUIP e contou com a participação de 165 jovens, representando os Coletivos de Juventude Rural de 11 municípios de Alagoas e do Submédio São Francisco (PE/BA). Os principais objetivos do Encontrão foram:

- ➔ Promover o encontro das diversidades de expressões culturais e organizativas dos jovens rurais;
- ➔ Realizar a terceira etapa dos cursos de agentes culturais, desenvolvidos nos municípios;
- ➔ Socializar e avaliar as experiências das ações culturais

Nos debates na grande roda, oficinas grupos de trabalho, foram identificados vários desafios. Entre eles, a necessidade de trabalhar as

de trabalhar as dimensões municipal e regional de forma articulada; dialogar e intervir nas problemáticas regionais (barragens, usina nuclear, quilombolas, drogas, transposição; fortalecer o protagonismo da juventude nos territórios; fortalecer a representatividade da REJU; afirmar a perspectiva de construção de uma identidade política de projeto societário; qualificar a juventude para o exercício de poder nos espaços diversos.

No Encontrão também foram definidas as Ações Estratégicas para o ano de 2011, tais como:

- ➔ Curso de Agentes Culturais - modalidade municipal
- ➔ Pesquisa sobre efeitos das mudanças climáticas e promoção do direito à cidade
- ➔ Sistematização de experiências
- ➔ Oficinas de educação ambiental e geração de renda
- ➔ Estruturação dos Coletivos
- ➔ Curso de qualificação metodológica para juventude nos territórios



Projeto Cidadão vai capacitar jovens e mulheres do meio rural



Arquivo FETAG

O Projeto Jovem Cidadão está sendo executado pela Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura no Estado de Alagoas (Fetag-AL) e vai capacitar 600 pessoas, entre jovens e mulheres, ligados à agricultura familiar no estado de Alagoas. O intuito é que os participantes do projeto atuem como agentes de desenvolvimento nas comunidades rurais.

Segundo Genivaldo Oliveira, presidente da Fetag-AL, o projeto visa capacitar os jovens para utilizar as políticas públicas rurais como oportunidades de trabalho.

“Entendemos que a juventude rural deve ser protagonista no cenário

nacional na formulação de políticas que favoreçam a inclusão social”, diz Genivaldo.

Para participar do Projeto Jovem Cidadão é necessário ter entre 18 e 29 anos; estar cursando ou frequentando qualquer nível de ensino (em qualquer modalidade) ou ter concluído o ensino médio; saber ler e escrever; ter noções básicas de informática; e, preferencialmente, estar ligado ao Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alagoas. A iniciativa tem o Patrocínio da Petrobras e da Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Agrário de Alagoas.



Arquivo FETAG

PDA Mandacaru dá continuidade ao trabalho educativo com juventude

O Projeto de Desenvolvimento de Área da Visão Mundial (PDA Mandacarú) tem investido na formação de jovens em várias frentes, apostando na continuidade da capacitação com jovens agentes culturais e formação da Escola Agroecológica. Os agentes formados têm se envolvido em vários processos de formação continuado e de luta em torno dos direitos.

As ações culturais desenvolvidas no ano passado vêm tendo continuidade, através da pressão ao poder público para resolução do problema do lixo. Os jovens se envolveram em várias lutas por direito a saúde, educação e meio ambiente. Os jovens que participaram das ações também passaram a se envolver mais em outras atividades da Visão Mundial.

A questão do alcoolismo, que foi outra temática trabalhada nas ações culturais, também vem sendo tratada de forma continuada, com processos formativos e organização de atividades esportivas, como estratégia para afastar a juventude da ociosidade.

Segundo Nina, Coordenadora do PDA Mandacarú, foi muito importante o torneio realizado com adolescentes nas comunidades. Foram organizados 45 times na disputa do campeonato que durou três meses. O PDA avalia que o investimento na juventude tem sido uma alternativa para o fortalecimento institucional e para o projeto de desenvolvimento local sustentável.



Thiago Gomes tem 22 anos e já tem uma caminhada significativa como militante nos movimentos sociais do campo. Entre os cargos que Thiago exerce atualmente estão o de vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José da Tapera; Secretário de Meio Ambiente da Fetag-AL; e membro da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental em Alagoas

PRJ: Você assumiu em fevereiro de 2010 a direção da FETAG/AL como Secretário de Meio Ambiente. O que significou para você, ainda jovem, essa atribuição?

Thiago: Para mim foi um desafio, pois meu interesse inicial era ocupar a Secretaria de Juventude, por já ter uma experiência. Mas como existiam outros nomes para a pasta de juventude e a Secretaria de Meio Ambiente carecia de alguém com perfil militante, meu nome foi colocado na chapa. O debate foi feito também com outros jovens que estavam apoiando a chapa e durante a composição foi avaliado que era importante a ocupação dessa Secretaria, inclusive por ser um espaço estratégico e os jovens teriam mais espaços. Significou pra mim também uma conquista, visto que entrei no STR em 2006 e em 2010 já estava participando de uma instância estadual, respaldado politicamente por vários STRs e organizações.

Por isso assumi a gestão da Fetag com o desafio de mostrar a capacidade crítica e propositiva da juventude e também de priorizar a questão ambiental como determinante para construção de um projeto de desenvolvimento para a sociedade.

PRJ: A questão ambiental já vinha sendo assumida como prioridade pela Fetag?

Thiago: do ponto de vista de saber da importância da questão ambiental e de defender o meio ambiente como essencial para o desenvolvimento rural, eu diria que sim, que a Fetag colocava como prioridade essa temática. Mas essa prioridade vinha sendo algo utópico, sem uma intervenção planejada, porque na prática as demandas do setor sucroalcooleiro sempre foram prioritárias para a Federação. A agricultura familiar vinha sendo trabalhada de forma tímida e menos ainda a questão ambiental. Ter nessa gestão da Fetag um presidente que é agricultor familiar e a minha presença na Secretaria de Meio Ambiente, contribuíram para dá uma dimensão nova ao debate sobre desenvolvimento sustentável e na intervenção política da Federação na sociedade, acerca dessa questão. Ou seja,

nossa ação tem sido de evidenciar a relação agricultura e trabalho, mostrando que é possível produzir alimentos e preservar a natureza.

PRJ: Como foi o seu envolvimento no debate sobre o Código Florestal e que leitura faz do resultado do processo.

Thiago: Foi uma experiência muito importante, até porque esse tema dividiu o movimento social e poucas Federações do Brasil tiveram coragem de enfrentar os desafios durante o processo.

Estive no processo indicado pela Contag, por que a Confederação avaliou que devia haver mudanças no Código Florestal e uma das propostas era que o Código incorporasse o conceito de agricultura familiar. Porém, a arena política de disputa de interesses foi muito grande e, ao final, venceu a bancada ruralista.

A Contag resistiu até o fim do processo. A defesa do MSTR era para preservar as áreas dos que vivem e sobrevivem da agricultura familiar. No final, o conceito de agricultura familiar entrou, porém como uma interpretação dúbia, que “trata como igual o desigual”. A bancada federal de Alagoas se aliou aos ruralistas, de forma disfarçada. Não quis comprar a briga dos agricultores familiares porque os interesses ficaram explícitos. A compreensão dos movimentos sociais do campo também era divergente e a dita base aliada de Dilma, na sua grande maioria, votou com os ruralistas.

A experiência foi singular, por ser uma oportunidade de conhecer como funciona o parlamento e a arena política. Percebi que estava em disputa projetos de desenvolvimento para o Brasil e que ainda precisamos avançar muito na discussão de sustentabilidade. Venceu na Lei a concepção de desenvolvimento mais próxima do agronegócio. Um exemplo disto foi o fato de ter sido aprovada 16 das 18 emendas apresentadas pela Contag. Mas as duas vetadas, eram as essenciais, que tratavam da reserva legal e do tamanho da propriedade para exploração da agricultura familiar.

PRJ: Agora, como dirigente da FETAG e participando de espaços regionais e nacionais, como você avalia a participação da juventude rural de Alagoas, sobretudo da juventude sertaneja?

Thiago: os jovens de Alagoas estão num processo de amadurecimento que se destaca no Nordeste. Eles têm ocupado espaços estratégicos dentro e fora do MSTR e fazendo intervenções em debates nacionais com capacidade.

A juventude que participou dos cursos de Agentes Culturais promovidos por KOINONIA tem também ocupado espaços importantes em outros movimentos, entidades e até no mercado de trabalho. Tem muitos jovens que a única formação que receberam foi o curso e a partir dele se sentiram estimulados a entrar no MSTR e hoje fazem parte em cargos de direção.

Tem jovens dos cursos que estão assumindo a coordenação de projetos ou de processo formativos nos PDAs da Visão Mundial, na Coppabacs, na ASA e também em programas governamentais, a exemplo do Pro-jovem e Cisternas nas Escolas. A juventude rural também tem participado ativamente dos territórios rurais, inclusive participando de três Câmaras Temáticas.

A formação de Agentes Culturais contribui para formular outras propostas de ação educativa. Exemplo: o projeto Juventude e Cidadania da Fetag, que tem o foco nas políticas públicas e agricultura familiar, foi formulado tendo como referência a minha experiência como agente cultural.

A minha participação na Fetag tem ajudado à Federação a ampliar o olhar e se inserir em outras articulações com os movimentos sociais e entidades populares. Hoje a Fetag tem uma participação ativa na Articulação do Semiárido (ASA), no debate sobre sementes. Os Sindicatos começam a ter uma participação mais efetiva nas mobilizações e articulações em torno das questões ambientais.

EXPEDIENTE

Boletim Produzido pelo Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA Presença Ecológica e Serviço.

Secretário Executivo de KOINONIA
Rafael Soares de Oliveira

Coordenador do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos e editor do boletim
Jorge Atílio Silva Iulianelli

Assistente Editorial
Quitéria Maria Ferreira da Silva

Revisão
Marcia Evangelista

Diagramação
Douglas Santana

Impressão
Multigráfica

 KOINONIA
Presença Ecológica e Serviço

Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro/RJ
Tel: (21) 2224-6713 - Fax: (21) 2221-3016
e-mail: trd@koinonia.org.br
site: www.koinonia.org.br